

**ATIVIDADE ACARICIDA DO EXTRATO DE PINHA (*Annona squamosa* L.)
SOBRE O ÁCARO-VERMELHO-DAS-PALMEIRAS (*Raoiella indica* HISRT).**

Izabel V. de Souza¹; Olívia M. Oliveira¹; Melissa N. Marques de França¹; Elio C. Guzzo^{2,3}

1 Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici, Murici, AL, Brasil. 2 Embrapa Tabuleiros Costeiros, UEP Rio Largo, Rio Largo, AL, Brasil. 3 Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas, UFAL, Rio Largo, AL, Brasil.
izabel.souza@ifal.edu.br

O ácaro-vermelho-das-palmeiras *Raoiella indica* Hirst (Acari: Tenuipalpidae) é uma espécie invasora, tendo se tornado praga-chave do coqueiro em diversos países. A espécie foi detectada pela primeira vez no Brasil em 2009, no estado de Roraima, e, posteriormente, em 2011, no Amazonas, permanecendo durante algum tempo restrita à região Norte do Brasil. No entanto, desde 2015, a praga vem sendo detectada em quase todos os estados brasileiros, e o seu controle tem sido um grande problema no Brasil, devido à escassez de produtos autorizados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. O atual cenário impõe a necessidade urgente de medidas de controle para *R. indica*, preferencialmente, por meio de métodos ecológicos, como é o caso dos inseticidas botânicos. Dentre as plantas com atividade tóxica contra pragas, merecem destaque as da família Annonaceae, que possuem uma série de compostos tóxicos, incluindo acetogeninas, terpenos e alcaloides. Assim, este trabalho teve o objetivo de avaliar o efeito do extrato de sementes de pinha *Annona squamosa* L. (Annonaceae) sobre a mortalidade de *R. indica*. Secções de folíolos de coqueiro foram pulverizadas com solução do extrato hexânico de sementes de *A. squamosa*, em concentrações crescentes (0; 0,0625; 0,125; 0,25; 0,5; 1,0 e 2,0%), utilizando-se torre de Potter. Após asecagem em condição ambiente, os folíolos foram infestados com 10 fêmeas adultas de *R. indica*. Diariamente, durante cinco dias, foi avaliada a mortalidade dos ácaros, sendo considerados mortos aqueles que não se moviam quando tocados com pincel. O extrato causou mortalidade de 68 e 70% nas concentrações mais altas (1,0 e 2,0%, respectivamente) e de 36% na menor concentração (0,0625%). O extrato de *A. squamosa* mostrou-se como uma opção promissora para o controle de *R. indica*, por apresentar alta mortalidade e menos riscos ao meio ambiente e à saúde humana. Assim se torna relevante a continuidade dos estudos para a determinação de concentrações letais mais eficientes.